

# Avaliação de conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal

*Evaluation of contraceptive knowledge among pregnant adolescents in a basic health unit of the Distrito Federal*

Camila de Fátima Duarte<sup>1</sup>, Luana Brito Holanda<sup>1</sup>, Michelle Loiola de Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Brasília-DF, Brasil.

## Resumo

**Objetivo** – Avaliar o conhecimento de adolescentes grávidas sobre métodos contraceptivos em relação às ações dos mesmos, bem como a importância referente a seu uso. **Métodos** – O método empregado foi quantitativo, de caráter descritivo. A amostra correspondeu a 50 adolescentes grávidas, com idade entre 11 a 19, que responderam a um questionário contendo perguntas sobre o tema. A seguir, foram calculadas as frequências da distribuição dos dados. **Resultados** – A análise dos dados mostrou que a média de idade encontrada foi de 16 anos; os métodos mais conhecidos por elas são os preservativos masculino (94%) e feminino (68%), o anticoncepcional oral (70%), injetável (70%) e de emergência (64%). Das gestantes, 54% relataram que não utilizaram nenhum método na primeira relação sexual, justificando o “esquecimento” ou a “abstração” durante a relação; todavia 40% já fazia uso frequente de algum método anticoncepcional antes de engravidar, sendo o anticoncepcional oral o mais usado por elas. **Conclusão** – As adolescentes demonstraram conhecimento inadequado com relação a alguns métodos anticoncepcionais e baixa frequência de uso desses métodos.

**Descritores:** Anticoncepção; Gravidez na adolescência; Sexualidade; Anticoncepção/utilização; Comportamento contraceptivo

## Abstract

**Objective** – To evaluate the knowledge of pregnant adolescents on contraception in relation to the action of the same, and the importance on to use. **Methods** – The method that has been used was descriptive, qualitative and quantitative. The samples corresponded to 50 pregnant adolescents whose ages varies from 11 and 19 years old that have been answered a questionnaire about the proposed topic. Following it were calculated the frequency distribution of the dates. **Results** – The adolescents had an average age of 16, contraceptives are most notorious for male condoms (94%) and females (68%), the oral contraceptive (70%), injection (70%) and emergency (64%), and 54% of them did not use any method at first intercourse, the main reason the fact was their “failure” of that time and 40% had frequent use of any contraceptive method before pregnancy, oral contraception being the most used by them. **Conclusion** – The adolescents showed inadequate knowledge about certain contraceptive methods and low frequency of using these methods.

**Descriptors:** Contraception; Pregnancy in adolescence; Sexuality; Contraception/utilization; Contraception behavior

## Introdução

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A maternidade no início da vida reprodutiva antecipa a maturidade biológica, e precipita momentos socialmente institucionalizados para a reprodução, com claras implicações para a constituição da família<sup>1</sup>.

A gravidez não planejada durante a adolescência pode ocorrer por diversas razões, destacando-se: a falta de informação sobre métodos contraceptivos, fatores sociais, falta de acesso a serviços específicos para atender essa faixa etária, o início cada vez mais precoce de experiências sexuais, a insegurança do adolescente em utilizar métodos contraceptivos e o desconhecimento da fisiologia reprodutiva<sup>1-2</sup>.

As transformações culturais ocorridas ao longo dos anos em nossa sociedade têm contribuído para a assimilação de novos valores e atitudes frente às questões de sexualidade, influenciando diretamente o comportamento dos adolescentes<sup>3</sup>. A primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. Os serviços de saúde devem garantir atendimento a adolescentes e jovens, antes mesmo do início de sua atividade sexual reprodutiva, para ajudá-los a lidarem com a sua sexualidade de forma positiva e responsável, estimulando comportamentos de prevenção e autocuidado<sup>4</sup>.

No Brasil, os programas destinados à prevenção da gravidez na adolescência são precários, não apenas em número, mas também no que se refere à eficiência e eficácia do atendimento prestado<sup>3</sup>.

A saúde é um setor privilegiado para promoção e garantia dos direitos humanos dos adolescentes. Logo, o enfermeiro pode intervir de forma satisfatória na implementação de direitos, aperfeiçoando as políticas de atenção a essa população por meio de ações e atividades articuladas e conjuntas entre os setores de saúde, educação e justiça, segurança e a própria população jovem<sup>4</sup>.

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de adolescentes grávidas em relação ao uso de métodos contraceptivos, identificando a importância dada por elas para o seu uso e a percepção delas de como esses métodos agem.

## Métodos

O estudo foi realizado em um centro de saúde da cidade de Sobradinho II que presta atendimento de pré-natal, ginecologia, puerpério, planejamento familiar entre outras ações, incluindo ações educativas na área da saúde. Durante o período de realização da pesquisa, abril a maio de 2011, foram realizados 217 atendimentos de pré-natal, incluindo mulheres de todas as idades.

A pesquisa é do tipo quantitativa, de caráter descritivo. A pesquisa descritiva registra, analisa e correlaciona fenômenos, sem manipulá-los. Procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, características da vida social e demais aspectos do comportamento humano<sup>5</sup>. O quantitativo é importante para análise da magnitude dos fenômenos, e tem por objetivo trazer dados, indicadores e tendências<sup>6</sup>.

O público-alvo compreendeu 50 adolescentes grávidas, com idade entre 11 e 19 anos que realizam o pré-natal no referido centro.

Os critérios de inclusão utilizados para o preenchimento do questionário foi apenas a idade, que deveria estar dentro da estabelecida na pesquisa, e o local de realização do pré-natal que deveria ser no centro de saúde onde os dados foram coletados. Os critérios de exclusão foram adolescentes com idade de 10 anos, devido à baixa probabilidade de gravidez nessa faixa etária, segundo dados do IBGE<sup>7</sup> (2009). Foram excluídas dessa pesquisa, também, as adolescentes menores de idade desacompanhadas de seus responsáveis legais ou cujos responsáveis não autorizaram a participação das mesmas, segundo Resolução CNS 196/1996.

O questionário foi elaborado pelas próprias autoras do estudo, e não foi realizada a validação, devido ao tempo de conclusão do estudo ter sido restrito. O referido questionário apresenta 13 questões de múltipla escolha, abordando dados relativos ao conhecimento sobre métodos contraceptivos.

Os questionários foram preenchidos pelas próprias adolescentes e os dados foram analisados com auxílio do software Sphinx Brasil. Foram calculadas as frequências absoluta simples e relativa acumulada da distribuição dos dados. Para a idade das adolescentes foi calculada a média.

A pesquisa recebeu pactuação e aceitação ética e legal do Comitê de Ética em Pesquisa/SES- DF, protocolo n° 058/2011, e da chefia do referido Centro de Saúde. As participantes da pesquisa foram previamente orientadas quanto à forma de preenchimento do questionário, o objetivo do estudo e a sua não obrigatoriedade em participar do mesmo. Todas preencheram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, demonstrando consentimento em participar da pesquisa.

## Resultados

As idades das adolescentes estudadas variaram de 13 a 19 anos, com média de idade de 16 anos, sendo que, 56% tinham entre 15-17 anos, 38% entre 18-19 anos, 6% entre 13-14 anos e 0% com idade entre 11-12 anos.

Se a gravidez atual foi desejada ou não, 62% delas alegaram que foi desejada e 38% que não foi desejada.

Com relação à duração do ciclo menstrual, 92% delas alegaram que dura entre 3 a 5 dias, 4% responderam, corretamente, que o ciclo compreende o período entre o primeiro dia de uma menstruação até o dia anterior da menstruação seguinte, 2% não souberam responder quando tempo dura o ciclo menstrual.

Dentre os métodos contraceptivos conhecidos pelas adolescentes destacam-se o preservativo masculino, o preservativo feminino, o anticoncepcional oral, o anticoncepcional injetável e o anticoncepcional oral de emergência (Tabela1).

Sobre a frequência de uso dos métodos contraceptivos antes de engravidar, 40% usava métodos contraceptivos com frequência antes de engravidar, 32% nunca usaram nenhum método contraceptivo e 28% não usava métodos contraceptivos com frequência, só às vezes. Das que usavam métodos contraceptivos com frequência antes de engravidar, os mais utilizados foram: 45% o anticoncepcional oral, 40% preservativo masculino, 30% anticoncepcional injetável e 5% anticoncepcional oral de emergência.

A respeito do método contraceptivo eficaz para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, 82% responderam que o preservativo masculino é o mais eficaz, 8% não souberam responder e 4% responderam que todos os métodos seriam eficazes.

Em relação à frequência de uso dos preservativos masculino e feminino, 74% disseram que deve ser utilizado em todas as relações sexuais independente de parceiro fixo ou não, para 16% delas só é necessário usar com parceiros não fixos e 10% disseram que não é necessário usar o preservativo feminino ou masculino em todas as relações sexuais se estiver fazendo uso de outro método contraceptivo.

Quanto ao manuseio do preservativo feminino ou mas-

**Tabela 1. Distribuição percentual de conhecimento sobre métodos contraceptivos (2011)**

Variável	Conheço e sei como usar (%)	Conheço, mas não sei como usar (%)	Desconheço (%)	Não responderam (%)
Tabelinha	32	24	32	12
Temperatura basal corporal	2	8	72	18
Muco cervical	2	4	76	18
Preservativo masculino	94	2	0	4
Preservativo feminino	68	26	0	6
Diafragma	20	18	46	16
Espemicidas	4	10	68	18
Anticoncepcional oral	70	16	6	8
Anticoncepcional injetável	70	20	4	6
DIU	34	24	28	14
Laqueadura	32	10	42	16
Vasectomia	30	14	42	14
Anticoncepcional oral de emergência	64	18	10	8
Coito interrompido	16	10	60	14

Fonte: Coleta de dados – 50 pacientes – Pesquisa Centro de Saúde n°3

culino na opinião delas o que causaria o seu rompimento seria utilizar dois preservativos ao mesmo tempo (68%), abrir a embalagem do preservativo com as mãos na região picotada (24%), não usar lubrificantes oleosos como vaselina (6%), guardar o preservativo em local seco e fresco (2%).

Com relação ao método contraceptivo chamado de coito interrompido, 56% não souberam o que é e como funciona o método chamado coito interrompido e 24% responderam que o coito interrompido não é um método eficaz de prevenção da gravidez.

Na opinião das adolescentes sobre: em qual situação o anticoncepcional oral de emergência pode ser usado, 78% responderam corretamente que deve ser utilizado somente em circunstâncias excepcionais depois de uma relação sexual, que por algum motivo ocorreu de forma desprotegida, para 10% pode ser utilizado todos os dias, assim como o anticoncepcional oral e 8% quando há atraso menstrual e a mulher suspeita que esteja grávida.

Quanto à forma de utilização correta do anticoncepcional oral, para 82% das adolescentes deve se tomar uma pílula por dia, até completar a cartela, de preferência nos mesmos horários, 6% disseram que não há necessidade de se tomar a cartela toda e 4% alegam que como todos os tipos de anticoncepcionais orais são feitos de hormônios femininos, pode-se tomar qualquer um, sem a necessidade de prescrição médica pois todos têm o mesmo efeito. Na percepção delas de como agem esses anticoncepcionais orais, para 54% o anticoncepcional oral age matando os espermatozoides e inativando-os e só 22% responderam corretamente que o anticoncepcional oral age inibindo a ovulação.

Em relação ao uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual, 54% delas não utilizaram nenhum método na primeira relação sexual e 44% alegaram ter usado algum método. Dentre os métodos mais utilizados na primeira relação sexual, 86,4% usaram preservativo masculino, 9,09% o anticoncepcional de emergência e 4,54% anticoncepcional oral (Tabela 2).

**Tabela 2. Percentual de uso e motivos para não uso de nenhum método anticoncepcional na primeira relação sexual (2011)**

Variável	(%)	Não responderam (%)
Não, eu não usei. Aponte um motivo:	54	10
– porque eu queria engravidar	8	
– porque eu não pensei nisso na hora	40,7	
– porque na hora, eu não tinha nenhum método anticoncepcional	11,1	
– porque meu parceiro não queria usar	0	
– porque eu tive vergonha	3,7	
– porque eu esqueci	3,7	
– porque eu não sabia que era necessário usar	0	
– nenhum desses	25,9	
Sim, eu usei	44	2

Fonte: Coleta de dados – 50 pacientes – Pesquisa Centro de Saúde n°3

## Discussão

A maioria das adolescentes questionadas estava na faixa etária de 15-19 anos, o que já era esperado já que, segundo dados do IBGE<sup>7</sup> (2009), 14,9% dos nascidos vivos no Distrito Federal tinham mãe nessa faixa etária, enquanto que, apenas 0,5% dos nascidos vivos tinham mães com idade entre 10-14 anos.

Apesar de a maioria alegar que a gravidez foi desejada, conforme Ministério da Saúde<sup>3</sup> (2008), a associação lógica entre gravidez e maternidade não parece tão nítida na cabeça imediatista das adolescentes, o objeto de desejo pode ser a gravidez, mas, não necessariamente, a maternidade.

Apenas 4% delas conseguiram identificar corretamente quanto tempo dura o ciclo menstrual, demonstrando que a maioria delas não tem conhecimento adequado sobre a fisiologia reprodutiva. Essa desinformação, segundo Gomes e Costa<sup>8</sup> (2002), pode ser reflexo da falta de uma educação sexual de qualidade, seja pela dificuldade de abordagem dos assuntos relativos ao corpo e à sexualidade no núcleo familiar, seja pela ausência de programas educativos em escolas e serviços de saúde. O conhecimento do funcionamento do seu próprio corpo auxilia no controle da sua capacidade reprodutiva e ajuda a entender melhor como agem os métodos contraceptivos<sup>4</sup>.

Os métodos mais conhecidos por elas foram o preservativo masculino, seguido do anticoncepcional oral, anticoncepcional injetável e preservativo feminino. Também Oliveira *et al.*<sup>9</sup> (2009) em um estudo sobre o conhecimento de adolescentes acerca de HIV/DST/AIDS, verificou que o preservativo masculino (98,8%) era o mais conhecido dos métodos.

Segundo as adolescentes entrevistadas 32% conhecem e sabem como usar a tabelinha, porém o muco cervical, temperatura basal corporal e a tabelinha são métodos pouco recomendados para essa faixa etária, porque exigem da adolescente disciplina e planejamento e as relações sexuais nessa fase, em geral, não são planejadas. A tabelinha exigiria ainda, conhecimento do funcionamento do corpo<sup>4</sup>, porém, de acordo com Carvacho *et al.*<sup>10</sup> (2008), em um estudo sobre conhecimento da fisiologia reprodutiva com adolescentes grávidas, apenas 23,5% delas conseguiam identificar o período fértil.

O anticoncepcional oral foi o mais utilizado por aquelas que alegaram utilizar métodos contraceptivos com frequência antes de engravidar, porém, quando indagadas sobre a forma de ação deste método, a maioria delas acredita que o anticoncepcional oral age matando os espermatozoides. Isso demonstra incoerência entre o conhecer e o saber como funciona. O conhecimento inadequado sobre qualquer método contraceptivo pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso correto desse método<sup>11</sup>.

Outro fator importante é que 32% delas alegaram nunca ter utilizado nenhum tipo de método contraceptivo antes de engravidar e 10% delas acreditam que, se estiver utilizando outro método não precisam utilizar os preservativos feminino ou masculino em todas as relações sexuais, demonstrando alto risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS, o que tem sido

confirmado pela alta frequência de AIDS entre mulheres na faixa etária de 20-29 anos, que, na maioria dos casos adquiriram a doença na adolescência<sup>12</sup>, ainda que a grande maioria delas saiba que o preservativo masculino ou feminino sejam, comparado a outros métodos, os mais eficazes para a prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis.

Das que alegaram não ter utilizado nenhum método contraceptivo na primeira relação sexual, o principal motivo alegado seria o fato de não ter pensado nisso na hora. Porém, o fato que mais chama a atenção é que 0% delas alegou que não sabia que era necessário usar, ou seja, 100% das adolescentes deste estudo sabiam que era necessário usar algum método contraceptivo na primeira relação sexual, apesar da maioria delas não os terem utilizado. Alguns estudos realizados na América Latina têm mostrado que menos de 20% dos homens e 15% das mulheres usam algum método anticoncepcional na primeira relação sexual<sup>13-14</sup>.

## Conclusão

Ao atingir o objetivo deste estudo, os resultados revelaram claramente, que as adolescentes demonstraram conhecimento inadequado em relação a alguns métodos contraceptivos, baixa frequência e uso indevido desses métodos.

Dentro dessa perspectiva muitas das intervenções voltadas para a melhoria da saúde dos adolescentes e dos jovens têm falhado por possuírem um foco demasiadamente estreito e funcionarem isoladamente uma das outras, resultando, quase sempre na redução da sua eficiência e eficácia<sup>15</sup>.

Neste contexto é importante ressaltar que há necessidade da existência, preparo e organização de serviços de saúde de qualidade, bem como dos profissionais de enfermagem para que busquem aperfeiçoamento constante, no intuito de otimizar a relação entre os adolescentes e a equipe de saúde, melhorando a qualidade da assistência prestada, permitindo o acolhimento dessas adolescentes, criando uma relação de confiança, apoio, compromisso e respeito a fim de identificar as reais necessidades dessas jovens, ajudando-as a fazer escolhas conscientes.

Para isso é fundamental que os profissionais de enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar, promovam a captação dessas jovens. Essa captação não deve se restringir às instituições de saúde, mas deve ocorrer em parceria com a comunidade, sendo a escola um local privilegiado devido à alta concentração de adolescentes e ao ambiente favorável.

Sabe-se que a gravidez na adolescência não se restringe apenas ao desconhecimento de métodos contraceptivos, mas que está associada a fatores sociais, econômicos, culturais e institucionais que merecem, também, ser investigados para que se compreendam melhor os motivos que levam à gravidez precoce.

## Referências

1. Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Rev Saúde Pública* [periódico online]. 2004 [acesso 27 jul 2010] 38(4):479-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21075.pdf>

2. Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* [periódico online]. 2006 [acesso 01 ago 2010] 6(1):135-140. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a16v6n1.pdf>

3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília (DF); 2008 (Série B. Textos Básicos de Saúde).

4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília(DF); 2009 (Caderno n.2).

5. Bervian PA, Cervo AL. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2003.

6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2010.

7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde do Brasil 2009. Rio de Janeiro; 2009 (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.25).

8. Gomes WA, Costa COM, Sobrinho CLN, Santos CAST, Bacelar EB. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. *J Pediatr.* (Rio J). 2002;78(4):301-8.

9. Oliveira DC, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [periódico online]. 2009 [acesso 02 jun 2011] 13 (4): 833-41. Disponível em: [http://www.eean.ufrj.br/REVISTA\\_ENF/20094/artigo%2018.pdf](http://www.eean.ufrj.br/REVISTA_ENF/20094/artigo%2018.pdf)

10. Carvacho IE, Silva JLP, Mello MB. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. *Rev Assoc Méd Bras.* [periódico online]. 2008 [acesso 05 jun 2011] 54(1):29-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n1/17.pdf>

11. Martins LBM, Costa-Paiva L, Osis, MJD, Sousa MH, Pinto Neto AM, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Rev Saúde Pública.* [periódico online]. 2006 [acesso 27 abr 2011] 40(1): 57-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27116.pdf>

12. Díaz J, Díaz M. Contracepção na adolescência. *In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento.* Brasília (DF); 1999.

13. Brandão ER. Desafios da contracepção juvenil: intersecções entre gênero, sexualidade e saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* [periódico online]. 2009 [acesso 02 jun 2011]14(4):1063-71. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n4/a08v14n4.pdf>

14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e Jovem. Marco legal: saúde, um direito dos adolescentes. Brasília (DF); 2007.

15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica do Adolescente e do Jovem. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para organização dos serviços de saúde. Brasília (DF); 2005 (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

## Endereço para correspondência:

Camila de Fátima Duarte  
QR 327 conjunto 5 casa 27 - Samambaia Sul  
Brasília-DF, CEP 72311-105  
Brasil

E-mail: [camilladuarte@gmail.com](mailto:camilladuarte@gmail.com)

Recebido em 29 de junho de 2011  
Aceito em 28 de novembro de 2011